

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Vivemos na era do consumismo, um consumismo desenfreado: gasta-se o que não se tem e adquire-se o que não se precisa, e, tantas vezes o essencial é trocado pelo secundário à conta do “eu também tenho direito”. E lá vem mais isto e aquilo, à conta de uns saldos ou de uma suposta necessidade, que num ápice faz-nos passar da condição de consumidores à de consumidos: consumidos sem saber como pagar contas, como sustentar os luxos a que nos impusemos! Quanto possuímos apenas pelo prazer do possuir, do ter, para dizer e mostrar que temos! Vem-me à memória os aparadores e louceiros de tanto quarto de jantar, carregados de serviços de café e chá e de ricas porcelanas que apenas servem de artes decorativas e de peças para limpar... porquê usá-las!? Dá muito trabalho para lavar e podem partir-se e não vá o “serviço” do casamento ficar incompleto, ou então aquelas cozinhas tipo casinha de bonecas onde apenas cumprem projecto de arquitecto, pois a “cozinha” do quintal assume as suas funções, assim temos sempre a cozinha limpa. O prazer do ter e do mostrar-se que se tem há muito criou raízes nas nossas vidas: hoje vale-se pelo que possuímos, pelo que temos e não pelo que somos. E o vírus do consumismo anda por aí e sem vacina à vista e, tão feroz é o bicho, que até contaminou e contamina muitos cristãos: passamos tantas vezes à condição de “consumidores do sagrado” como se de um “made in China” se tratasse. Para muitos o que importa mesmo é ter o Baptismo, o Crisma, a 1ª e a 2ª Comunhão e mais uma outra coisa, como se de um álbum de fotografias se tratasse onde se evocam recordações; quantas vezes tudo se parece a uma caderneta de cromos que aguarda a “Santa Unção” e as Exéquias para ficar completa, mas estes “cromos” não temos qualquer pressa em adquiri-los! Mais do que ser um possuidor exige-se ao cristão de hoje que seja um “possuído”: um possuído pelo amor, pela verdade, pela certeza de um Deus que é o Bem-Maior; mais do que “ter”, que o cristão de hoje seja tomado: tomado pela vida que nos dá ser e forma, tomados por uma vontade genuína de ser aquilo para que fomos criados: imagem e semelhança de Deus, porque, afinal, somos “made in Jesus Cristo”.

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Ilha do Pico acolhe 1º Shalom Diocesano

Entre os dias 27 e 29 de Abril do corrente ano, a ilha do Pico acolherá o 1º Shalom Diocesano. A celebração deste Shalom Diocesano surge no ritmo do Sínodo dos Bispos sobre a Juventude, a realizar-se em Roma

em Outubro próximo e na caminhada preparatória do I Congresso Diocesano de Jovens, que acontece em Junho/Julho próximos, em São Miguel.

Este I Shalom Diocesano acontece numa parceria do Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil com a Pastoral Juvenil da Ilha do Pico e com a respectiva Ouvidoria.

Neste Shalom, que será vivido em São Roque do Pico, poderão inscrever-se jovens entre os 16 e os 30 anos, e de todas as Comunidades Paroquiais da Diocese.

Os Encontros/Retiros Shalom têm vindo a ganhar um espaço e importância cada vez mais crescente na vida de muitos jovens e da acção pastoral juvenil, nomeadamente na Ilha de São Miguel onde, actualmente se encontram bastante enraizados, tendo mesmo despontado a criação de Grupos de Jovens Pós-Shalom, num esforço de fidelizar e comprometer os jovens.



Estes Encontros/Retiros Shalom já aconteceram em diversas ilhas, nomeadamente na Terceira, onde tiveram a sua origem, em São Jorge, Santa Maria e Faial.

Pela primeira vez, o Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil propõe a vivência de um Shalom Diocesano. Tudo se conjuga para que este Shalom seja um marco neste Ano Pastoral e, sobretudo, na vida dos jovens que o vão vivenciar.

Os interessados em viver este I Shalom Diocesano poderão inscrever-se através do mesmo Serviço Diocesano.

Claudine Pinheiro marca presença no Congresso Diocesano de Jovens



A intérprete de música de oração, inspirada na Palavra de Deus, Claudine Pinheiro, é um dos rostos do I Congresso Diocesano de Jovens que se realiza em Junho/Julho próximos.

Ligada às edições Salesianas, Claudine Pinheiro, que já esteve algumas vezes nos Açores, nomeadamente em São Miguel e nas Flores, tornou-se uma referência no panorama da música religiosa em Portugal pela gravação, em

português, das músicas da Ir. Glenda, nomeadamente a canção “Tu és a água viva!”.

Após o seu primeiro livro CD “Água viva”, editado em 2004, lança, em 2018 novo álbum, desta vez mais pessoal, “Carpaz de Ti” e, em 2015 lança novo CD: “Até Quando?”.

Claudine Pinheiro participará no I Congresso Diocesano de Jovens onde fará um Concerto de Oração.

Palavra de Domingo

III DOMINGO DA QUARESMA

1ª Leitura

Éxodo 20,1-17

A Lei foi dada por Moisés

2ª Leitura

1 Coríntios 1,22-25

Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os homens, mas sabedoria de Deus para os que são chamados

Evangelho

São João 2,13-25

“Destruí este templo e em três dias o levantarei”

A Palavra de Deus deste 3º Domingo da Quaresma dá-nos conta da eterna preocupação de Deus em conduzir os homens ao encontro da vida nova. Nesse sentido, a Palavra de Deus que nos é proposta apresenta sugestões diversas de conversão e de renovação. Na primeira leitura, Deus oferece-nos um conjunto de indicações, os “mandamentos”, que devem balizar a nossa caminhada pela vida. São indicações que dizem respeito

às duas dimensões fundamentais da nossa existência: a nossa relação com Deus e a nossa relação com os irmãos. São Paulo, na segunda leitura, sugere-nos uma conversão à lógica de Deus: É preciso que descubramos que a salvação, a vida plena, a felicidade sem fim não está numa lógica de poder, de autoridade, de riqueza, de importância, mas está na lógica da cruz – isto é, no amor total, no dom da vida até às últimas consequências, no serviço simples e humilde aos irmãos. No Evangelho, Jesus apresenta-Se como o “Novo Templo” onde Deus Se revela aos homens e lhes oferece o seu amor. Convida-nos a olhar para Jesus e a descobrir nas suas indicações, no seu anúncio, no seu “Evangelho” essa proposta de vida nova que Deus nos quer apresentar. Perante este Evangelho, somos levados a questionarmo-nos sobre qual é o verdadeiro culto que Deus espera? Evidentemente que não são os ritos solenes e pomposos, mas vazios, estereis e balofos. O culto que Deus aprecia é uma vida vivida na escuta



das suas propostas e traduzida em gestos concretos de doação, de entrega, de serviço simples e humilde aos irmãos. Quando somos capazes de sair do nosso comodismo e da nossa auto-suficiência para ir ao encontro do pobre, do marginalizado, do estrangeiro, do doente, estamos a dar a resposta “litúrgica” adequada ao amor e à generosidade de Deus para conosco.

Pergunta que nós respondemos



Foto: Herberto Gomes

Olá amigo... Cá estamos com muitos Afetos, passada mais uma semana...

Olá amigo... Espero ansiosamente pelo Domingo, pois gosto sempre muito das nossas conversas. Mas hoje não vens sozinho, vejo que trazes aí um amigo.

Sim, hoje será o Ruben Medeiros que irá falar contigo e dar o seu testemunho de jovem cristão. Ele tem 33 anos, é natural de São Roque, freguesia de Ponta Delgada, e é um jovem dinâmico, tendo sido recentemente nomeado como Contra Mestre do Rancho de Romeiros da mesma freguesia.

Tão novo e já com esta responsabilidade? Conta-me Ruben, como isto tudo começou?

Ruben Medeiros (RM) - Tudo começou há dezoito anos atrás, quando vi a felicidade dos romeiros aquando do seu regresso a casa. Fiquei contagiado, porque vi que algo de muito de especial se tratava, pois não tinha relações da minha família com a romaria. Então, decidi, no ano seguinte, experienciar o que seria isso de ser romeiro. E como foi bom! Percebi, pela primeira vez, o porquê de tanta felicidade.

A um dado momento da minha vida, necessitava de uma paragem; fazer um STOP; ter um momento em que pudesse olhar para o meu interior. E, na romaria, encontrei essa paz que necessitava. Por isso, para mim, a romaria propicia a reflexão e é um momento de recarregar energias para o resto do ano.

Essa foi a tua primeira vivência como cristão?

RM - A minha vivência enquanto cristão, sempre



Rancho de Romeiros de São Roque, Ponta Delgada, 2018

foi muito ligada ao serviço. E após a minha primeira romaria, assumi outras funções, ocupando o meu tempo livre com a Igreja, para a Igreja e na Igreja!

Que palavras bonitas... Conta-me mais sobre ti...

RM - Hoje sou catequista, faço parte do grupo de jovens da freguesia, pertencço à Pastoral Juvenil, toco viola baixo num grupo rock de inspiração cristã, entre outras coisas. Embora sejam acções múltiplas, consigo tempo para tudo, por vezes com sacrifício pessoal. Porém, sei que tudo valerá a pena!

Embora tenha uma vida muito activa na Igreja, que por vezes me cansa muito, é em momentos como este (romaria) que encontro forças para continuar. No meu entender, julgo que por mais que eu dê, tenho muito mais para receber.

E o que sentes quando vais de romeiro?

RM - Cada ano de peregrinação pelas estradas desta nossa ilha é sempre diferente. Há sempre algo que marca, que diferencia e torna aquele momento único. E, este ano, uma vez mais, não foi excepção.

É difícil nomear qual o momento mais marcante, pois são tantas as manifestações de Deus, que reconheço e são tão íntimas, que não posso nomear aqui. Mas, posso dizer que marca quando abraço um irmão, quando recebo uma palavra que me reconforta, até mesmo uma brincadeira que alegra o meu coração.

Neste ano, fui incumbido de ser o Contra Mestre do rancho de S. Roque, algo que não ambicionava, mas que aceitei porque acredito que foi Deus que me chamou. Por isso, aceitei o desafio, no meio de tantos receios. Mas Deus está sempre à nossa frente e, como confio, deixei-O comandar. E como reflexão pós romaria, considero cumprida a missão, porque com Ele tudo é possível.

Como mensagem para todos, nesta época quaresmal, oportuna à reflexão, convido a que cada um tire a venda dos olhos e passe a ver a sua vida com os olhos de Deus.

Muito obrigado amigo por esta partilha. Vou ficar a reflectir nestas tuas palavras. Até para a semana...

ORAÇÃO - POEMA

Furioso, impuseste no templo os teus limites

E hoje que mos imponhas a mim,
Que me graves o fogo na alma
Aquilo que não me posso permitir,
O que me afasta de Ti e de uma vida digna,
O que me impede de ser pessoa e,
Sobretudo, de viver no amor.

Jamais me deixes viver sem a Tua amizade, Senhor,
Nem permitas que me instale na rotina,
Ou abandone a minha oração diária,
Ou pense em mim mais que nos outros,
Ou critique e espalhe más notícias,
Nem que compre barato explorando alguém.

Jamais me deixes ser medíocre, Senhor,
Ou viver sem um projecto pessoal,
Ou permitir a injustiça à minha volta,
Ou aproveitar-me de algo ou de alguém,
Ou ser negativo nas conversas
Ou manipulador nas acções.

Jamais me deixes acomodar-me, Senhor,
Ou viver indiferente à vida das outras pessoas,
Ou achar-me superior à restante gente,
Ou desistir de ver a riqueza melhor distribuída,
Ou ocupar-me só da minha família,
Ou deixar de me oferecer, como Tu, a todos.

Não permitas, Senhor, que Te use,
Nem que me creia um dos justos, um dos bons,
Nem que adormeça sobre os meus louros,
Nem que descanse até o mundo ficar melhor,
Nem que desista de construir uma Igreja nova.
Purifica-me, Senhor, aqui me tens...

In: *A palavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

IMAGENS COM VIDA...



“O Senhor vai adiante de ti; não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te espantes.” Deuterónimo 31:8